

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: considerações sobre a produção científica na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE.

Elton Jhon dos Anjos Santos

Aluno concluinte do CEDF/UEPA

jhonedfisica@hotmail.com

Simone de La Rocque Cardoso

Professora orientadora do CEDF/UEPA

silarocquec@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a produção científica referente ao tema Educação Física Escolar e Saúde, na produção do conhecimento, especificamente nos artigos publicados pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), foram encontrados seis artigos que abordam a temática em questão. As proposições que envolvem a Educação Física como promotoras de saúde, na maioria dos estudos da década de 90, são estritamente relacionadas à prática do exercício e do desempenho físico-motor. Posteriormente parecem ser abordados também outros fatores como condições socioeconômicas, histórico-social do indivíduo na ampliação do conceito de saúde da época. O número de publicações é bastante reduzido, apesar da grande relevância do tema. Verificou-se que se considerarmos a Educação Física Escolar como via principal para saúde, estamos sujeito a uma visão reduzida do que é saúde, bem como o papel da Educação Física na Escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar e Saúde. Promoção da Saúde. Produção do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Considerando que historicamente a relação Educação Física escolar e saúde vem sendo alvo de estudos, o presente estudo buscou compreender tal relação existente entre as áreas, a fim de verificar as alterações e ressignificações nessa perspectiva, que deram origem a diferentes formas de abordagem sobre essa temática e que, por vezes se concretiza mais na prática pedagógica, do que na produção teórica.

A Educação Física passou por diversas perspectivas de ensino, as quais foram (e na maioria ainda são) ministradas na escola, tentando mistificar um indivíduo forte e saudável. Deste modo, é preciso repensar a prática do professor de Educação Física, afim de que se tenham conteúdos condizentes com a realidade, de forma que possam ser desenvolvidos sem forjar um “ensino-aprendizado”. Logo,

observou-se que a Educação Física, tendo passado por mudanças em seus conteúdos no decorrer dos anos, sofreu alterações em sua literatura, e para avaliar o desenvolvimento nesta área de conhecimento, de fato deve-se atentar para a qualidade dos textos produzidos na temática de interesse a ser aqui pesquisada, a qual permeia a discussão da Educação Física Escolar relacionada com a temática Saúde.

O tema proposto foi fruto da relação de leituras diversas todas cheias de reflexões que surgiram enquanto acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (CEDF/UEPA). Também, através de vivências com as disciplinas do curso, dentre elas, a disciplina História da Educação Física, teve-se a compreensão do contexto histórico como Ciência da Saúde e a forma pela qual se estabeleceu nos currículos escolares.

Pode-se dizer que a Educação Física, desde o seu “berço” vem sendo relacionada com a saúde, e foi a partir da qual a Educação Física deu seus primeiros passos como área do conhecimento, pois, de acordo com Soares (2004), a Educação Física no Brasil se confunde em diversos momentos de sua história com as instituições médicas e militares verificando-se que, em diferentes momentos, estas instituições definem o próprio caminho da Educação Física, delineando seu espaço de atuação e delimitando o seu campo de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação e de intervenção na realidade educacional e social.

A Educação Física vem se modificando de acordo com as transformações na sociedade, logo, essas mudanças tenderam a refletir no âmbito escolar, constituindo a Educação Física como promotora da saúde, se valendo de alguns exercícios repassados aos alunos a fim de lhes proporcionar uma vida saudável de forma a contribuir para o “bom funcionamento da sociedade”.

Sendo assim, o quadro problemático configura-se em buscar soluções para o seguinte questionamento: como se apresenta a produção do conhecimento relacionado à Educação Física escolar e saúde nos artigos da RBCE? Para chegar a resposta para esse problema, precisou-se responder às seguintes questões norteadoras: Existem artigos que abordam o tema Educação Física Escolar e Saúde na RBCE no período de 1978 a 2012? Complementar a essa questão também se pergunta: Quais as propostas de ensino para abordagem da saúde na educação física escolar?

Objetivou-se, portanto, analisar os artigos que tratam da temática Educação Física Escolar e Saúde na produção do conhecimento, especificamente nos artigos publicados pela RBCE de 1978 a 2012; verificar as proposições para o trato com a educação física escolar e saúde, bem como, investigar a discussão nessa perspectiva.

Destaca-se a relevância e justifica-se a pesquisa para o conhecimento de uma temática onde não se dedicam estudos na mesma proporção em que há estudos sobre atividade física e/ou rendimento desportivo, ou seja, se concentra muito mais no desenvolvimento de programas para a formação de desportistas em atividades fora do contexto escolar. Portanto, acredita-se que ao pesquisar a relação da Educação Física Escolar com as questões da saúde, possamos contribuir para com o leitor, especialmente para os professores e os estudantes de Educação Física, de certa maneira avaliarem o grau de desenvolvimento teórico nessa perspectiva contribuindo no trato de estratégias para abordagem da mesma.

Para tanto, o artigo foi organizado da seguinte forma: começamos pelo contexto histórico em que se institui a relação da Educação Física com a Saúde. Posteriormente, tratamos dos conceitos eminentes sobre saúde na área da Educação Física e suas manifestações no ambiente escolar, apresentamos os aspectos metodológicos envolvidos na construção da pesquisa e, por fim, apresentamos algumas considerações a respeito do estudo e nossa compreensão sobre o processo de investigação.

1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO HISTÓRICA COM A SAÚDE

Para compreender a relação da Educação Física escolar com a saúde é importante saber que lidamos com um objeto socialmente constituído, portanto é fundamental compreender como o mesmo surge, qual contexto histórico-social, político-econômico se institui no ambiente escolar.

Soares *et al.* (1992, p.50) explicita que "[...] ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela se conhece". Desta forma, faz-se necessário que regressemos ao passado da Educação Física, em seu primeiro berço, europeu, surgindo nos fins do século XVIII e início do século XIX no âmbito escolar, trazendo consigo o exercício físico na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação

com um papel de destaque, pois “Para essa nova sociedade, tornava-se necessário ‘construir’ um novo homem, agora mais forte, ágil, empreendedor” (SOARES, 1992, p. 51).

Diante disso Barbosa (2001, p. 49) nos explica:

Em outras palavras, poderíamos dizer que naquele período pós-revolucionário, ou seja, a Europa de fins de século XVIII e início do século XIX, a burguesia acenava com o lema “escola para todos”, pois era capaz de expressar seus interesses englobando também os interesses das demais classes. A escola tinha por finalidade preparar, moral e intelectualmente, os alunos para assumirem seus respectivos papéis dentro desta nova sociedade – a sociedade capitalista.

O cuidado com o corpo passava a ser uma nova necessidade concreta que devia ser aceita e respondida pela sociedade do século XIX (SOARES *et al.*, 1992). Pode-se afirmar assim, que as práticas pedagógicas como a educação física correspondiam aos ideais formados pela classe dirigente daquela época, e que a partir daí, surgem distintas formas de concepções sobre a Educação Física.

Segundo Soares *et al.* (1992) surge então a preocupação com os currículos escolares, através de estudiosos da área, contribuindo desta forma para o surgimento, na Alemanha, das escolas de Ginástica (Turnvereine) já no século XIX, que se difundem para outros países da Europa e da América, porém a ginástica (considerada como Educação Física) ainda não se destinava a uma população escolar. Foi então que começam a surgir as primeiras sistematizações dos exercícios físicos denominados de métodos ginásticos, que passaram a ser introduzidos na escola, tendo como autores mais conhecidos o sueco P.H Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, que tiveram contribuições de fisiologistas como G. Demeny, E. Marey, médicos como P.Tissié e, ainda, professores de música como J.Dalcroze.

Uma das funções a ser desempenhada pela Educação Física no sistema educacional daquela época era a de desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, desta forma, estariam prontos a contribuir com a crescente indústria, com o exército, e com a prosperidade da pátria. Para Barbosa (2001, p.50), “essa tendência pedagógica no Brasil teve sua ‘versão’ na Educação Física, que Ghiraldelli convencionou chamar de Educação Física Higienista (predominante até 1930), e Educação Física Militarista (predominante no período de 1930 à 1945)”.

A Educação Física Higienista, tinha a pretensão de redimir o povo da ignorância 'seu pecado mortal', que era a causa das condições de degradação da saúde. Já a Educação Física Militarista, por sua vez, visava a formação do 'cidadão-soldado', para obedecer e servir ao chamado patriota, respeitando e mantendo dessa forma a ordem social (GHIRALDELLI, 1994) .

Se por um lado o povo estava sendo instruído para viver em sociedade, do outro, a elite dominante percebeu que esta escola ao invés de contribuir para a consolidação do poder burguês, acabava por bem incentivar o proletariado a exigir seu espaço na política econômica. E na tentativa de reverter essa situação constrangedora em que a burguesia encontrava-se, surge então a escola nova, que se organizou de forma experimental e com um custo bem maior que a escola tradicional. Assim, a Educação Física escolanovista, que Ghiraldelli (1994) a chamou de Educação Física Pedagógicista (1945 a 1964).

[...] é encarada como algo 'útil e bom socialmente', e deve ser respeitada acima das lutas políticas dos interesses diversos de grupos ou de classes. Assim é possível forjar um 'sistema nacional de Educação Física, capaz de promover a Educação Física do homem brasileiro, respeitando suas peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas' (GHIRALDELLI, 1994, p. 19).

Mais tarde, no período pós-1964, emerge a Pedagogia Tecnicista a qual Ghiraldelli (1994) chamou de Educação Física Competitivista. Ghiraldelli (1994, p.30 *apud* BARBOSA, 2001, p.54) afirma que "o sustentáculo ideológico dessa concepção é a própria ideologia disseminada pela tecnoburocracia militar e civil que chegou ao poder em março de 1964 [...] eliminar as críticas internas e deixar e transparecer um clima de prosperidade, desenvolvimento e calma".

Como a Educação Física Pedagógicista, a Educação Física Competitivista defende a "ordem social vigente" em relação aos conflitos político-sociais, ou seja, a supremacia da classe burguesa, o desporto é visto como instrumento de controle pelo governo, e deve ser incentivado. Por esse motivo a literatura em Educação Física adquire um caráter tecnicista, saturada com seus temas ligados ao treinamento e as questões relacionadas à Medicina Desportiva (GHIRALDELLI, 1994).

A partir da década de 80 é possível identificarmos um grande debate na área da Educação Física, onde se constitui uma crise de identidade permeando a criação

de uma nova perspectiva para uma didática de Educação Física que pudesse propor um objeto concreto de estudo para a disciplina. Assim, discorrendo sobre a questão desta busca por uma identidade pedagógica, observamos alguns autores tecendo suas considerações a respeito desta crise que, segundo Farinatti (1994, p.44 *apud* SOARES, 1986, p.89), “[...] resulta de uma ausência de reflexões e justificativas convincentes de sua validade pedagógica, bem como de clareza em relação aos objetivos que persegue”.

Mais tarde, na década de 90, Darido (2003), afirma ter iniciado uma nova proposta para a didática da Educação Física escolar, agora com um enfoque mais sociocultural, porém, ainda incorporando aspectos de antes, encontrados nos moldes higiênicos e eugênicos, que facilmente são constatados na construção histórica da área.

Nahas (1997), Guedes e Guedes (1996), passam a defender uma Educação Física escolar numa visão biológica, ainda, alicerçadas nas temáticas da saúde e da qualidade de vida. Guedes e Guedes (1996) sugerem alternativas para o ensino da Educação Física Escolar a fim de prevenir os distúrbios orgânicos associados à inatividade.

Podemos dizer que, as ideias de Aptidão Física Relacionada à Saúde¹ (AFRS), tiveram início no Brasil, com os autores supracitados. Tais, ideias competem à educação física escolar, fazer com que, o aluno conheça e possa se ajustar a um estilo de vida mais ativo fisicamente através do exercício e do desporto, proporcionando-lhes um estilo de vida mais saudável e ativo pra toda vida.

Diante do exposto, observamos que a Educação Física e a saúde possuem uma relação histórica, porem “[...] o grau de relacionamento se modifica conforme nos deparamos com as discussões propostas pelos intelectuais, que de um lado buscam fortalecê-la e de outro atenuá-la” (DEVIDE, p. 78, 2002).

1.1 Ampliando o conceito de Saúde

A saúde constitui-se, de modo eminente como um alicerce fundamental na vida humana. Tentar reduzir os riscos para mortalidade, melhorar a qualidade de

¹ A Aptidão Física Relacionada à Saúde (*Health Related Fitness*) está firmada na possibilidade de o exercício contribuir positivamente para a saúde. Ganha contorno maior em meados da década de 80, em países como Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos e Austrália [...] (FERFREIRA, 2001, p. 43).

vida da população, buscar a vacina contra as doenças incuráveis, e para, além disso, é o que se tem feito na busca incessante em prol da melhoria da saúde. Antes, porém, o que é saúde?

Ainda que pareça ser uma questão sem muita finalidade, a mesma coloca-se como, causadora de certas divergências em relação a sua compreensão principalmente no que diz respeito às limitações de seu conceito concernente à realidade. O que é de fundamental importância no trato com esta.

A saúde deixou de ser compreendida pela ausência de doenças. Observamos que, a Organização Mundial da Saúde a princípio (1948) tinha uma interpretação de que a saúde era obtida através de um completo bem estar físico, mental e social. Muito embora, sem a clareza do que seria esse 'completo bem estar', tal conceito circulou por muitos anos na educação física escolar.

Portanto, a saúde não se caracteriza como a ausência de doenças, mas, implica num processo onde o indivíduo é capaz de aprender, decidir, e agir em prol do próprio bem estar. Neste sentido, compartilhamos com o conceito de saúde estabelecido na VIII Conferencia Nacional de Saúde realizada em 1986, como:

“[...] o resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção [...]” (MINAYO, 1992, p. 10).

Podemos observar que, alguns autores abordam a relação da educação física escolar e saúde, a exemplo Soares (2004), nos explica que o exercício físico não é saudável em si, e, portanto não pode gerar saúde em si mesmo, antes, é apenas um elemento, situado numa união de situações, podendo contribuir a um bem estar geral e, nesse sentido melhorar a saúde.

Se olharmos somente para os benefícios orgânicos da aptidão física com o intuito de entendermos a relação da educação física com a saúde, poderemos chegar a um reducionismo de conceitos, tanto o de saúde quanto da educação física (DEVIDE, 2002).

De acordo com Minayo (1992), O incremento de estilos e vida mais ativos, bem como, o desenvolvimento de hábitos saudáveis estão diretamente relacionados ao resultado da forma em que a sociedade e seus meios de produção são

organizados. Elementos estes, que podem acarretar grandes desigualdades nos níveis de vida.

1.2 A saúde no ambiente escolar

Em relação à saúde no ambiente escolar Devide (2002), nos apresenta duas fortes tendências, são elas: a “Promoção da Saúde”, esta com interesse na observação através de um olhar crítico a diversos elementos fundamentais no que tange a saúde (condições socioeconômicas, por exemplo), não se limitando ao exercício físico; outra é a “Aptidão Física Relacionada à Saúde – AFRS”, esta por sua vez, e embasada principalmente em parâmetros fisiológicos, (condição cardiorrespiratória, por exemplo).

Antes de entrarmos na discussão entre as duas tendências é importante caracterizarmos a diferença entre “promoção” e “prevenção” na saúde. A prevenção na saúde de acordo com Lefevre (2004, p. 37) é:

[...] toda medida que, tomada antes do surgimento ou agravamento de uma dada condição mórbida ou um conjunto dessas condições, vise afastar a doença do doente ou vice-versa, para que tal condição não se manifeste (ou que tenha diminuída a sua probabilidade de ocorrência) ou manifeste-se e forma menos grave ou mais branda nos indivíduos ou nas coletividades. A promoção, por outro lado, para se diferenciar da prevenção, teria como horizonte ou meta ideal a eliminação permanente, ou pelo menos duradoura, da doença porque buscaria atingir suas causas mais básicas, e não apenas evitar que as doenças se manifestem nos indivíduos e nas coletividades de indivíduos.

A tendência “promoção da saúde”, “[...] aborda quatro questões básicas sobre saúde: a sua multifatorialidade, a desmedicalização, a educação para a saúde e o seu caráter coletivo” (WHO, 1984 apud, DEVIDE, 2002, p. 79). Dessa forma, a saúde torna-se uma questão didático-pedagógica. E ainda segundo o mesmo autor, há possibilidade de ampliação dos conteúdos da educação física, se porventura haja discussão dos aspectos relacionados à educação em saúde² através de estilos de vida ativos e hábitos saudáveis, indo além da prática regular de exercícios físicos, e

²O conceito de educação em saúde, por sua vez, é mais limitado e concerne; às informações sobre saúde; à recepção e compreensão das mensagens dos programas; à compreensão da saúde como um direito; à valorização de conhecimentos, práticas ou comportamentos saudáveis ou não; à problematização e facilitação de discussões; ao desenvolvimento da autonomia de pensamento; à reelaboração dos conhecimentos de modo a conformar valores, habilidades e práticas consideradas saudáveis. (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO; PALMA, 2003, p. 29).

elevando estilos de vida do individual para o coletivo, assim possibilitando a identificação de fatores preponderantes a prática regular de exercícios.

Por outro lado, a AFRS apresenta a “[...] criação de um estilo de vida ativo e permanente, a partir do desenvolvimento dos componentes da aptidão física relacionada à saúde e de transmissão de conhecimentos sobre o exercício físico, visando a autonomia do aluno (DEVIDE, 2002, p. 80).

Podemos dizer que, as duas tendências apresentadas propõem um estilo de vida ativo, porém via enfoques diferentes, também trazem contribuições, contudo apresentam limitações, a saber: a promoção da saúde, apesar de, esclarecer a relação entre a educação física e saúde, não apresenta uma intervenção na prática, de como introduzir tais elementos na escola. Enquanto as críticas à AFRS são o reducionismo da saúde ao seu aspecto biológico; a individualização do problema centrado no aluno, o etapismo, em relação aos conteúdos (DEVIDE, 2002).

Facilitar a aproximação das dimensões socioculturais e econômicas bem como, as de caráter individual e biológico nos estudos sobre a saúde, é de suma importância, para que se torne mais consistente a inferência da realidade (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO; PALMA, 2006).

2 MÉTODO E MATERIAL

No presente estudo assume-se enquanto referencial teórico-metodológico o enfoque crítico-dialético, em virtude das pesquisas realizadas nesse viés apresentarem um “interesse transformador das situações ou fenômenos estudados, resgatando sua dimensão histórica e desvendando possibilidades de mudanças” (GAMBOA, 1989, p.97). Portanto, esta pesquisa teve como embasamento o materialismo dialético³, na tentativa de buscar respostas para os objetivos (anteriormente apresentados) no campo da área de conhecimento que segundo o

³ O materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. Por um lado, o materialismo dialético tem uma longa tradição na filosofia materialista e, por outro, que é também antiga concepção na evolução das ideias, baseia-se numa interpretação dialética do mundo. Ambas as raízes do pensar humano se unem para constituir, no materialismo dialético, uma concepção científica da realidade, enriquecida com a prática social da humanidade. (TRIVIÑOS, 1987, p. 51).

Coletivo de Autores (1992), aborda a cultura do movimento humano; a Educação Física Escolar.

Esta pesquisa vincula-se ao tipo de estudo de caráter exploratório, pois, pretendeu-se identificar e descrever nos artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte/RBCE (periódico que representa o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/CBCE), os estudos que buscaram relacionar a Educação Física Escolar com o tema saúde no período de 1978 a 2012. O período analisado, segundo Ghiraldelli (1994), consiste em várias mudanças em relação às tendências desta área.

Conforme a categorização de Marconi e Lakatos (1991), esta pesquisa caracteriza-se como, exploratória, pois, busca uma aproximação com o fenômeno, pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito. Os autores afirmam que esse tipo de estudo pode apresentar quantitativa e/ ou qualitativamente o fenômeno.

O levantamento de dados para a realização desta pesquisa foi feito de forma indireta, portanto, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, que segundo Rodrigues (2006), é realizada por meio de materiais já publicados, ou seja, se baseando em fontes secundárias, como livros, revistas e artigos científicos.

Para coleta de dados deste estudo, empreendeu-se uma busca por artigos publicados na RBCE on-line, e disponíveis na íntegra, em português, entre 1978 a 2012. Utilizaram-se os descritores educação física escolar e saúde, saúde na escola, atividade física e saúde de alunos e por fim, aptidão física na escola.

Exclui-se deste estudo, outros tipos de publicações (resenhas, anais etc...), a completa ausência dos descritores citados anteriormente e os artigos nos quais trazem consigo alguns dos descritores mencionados, porém o foco principal de discussão não se relacionou a Educação Física Escolar nem aos objetivos propostos neste estudo.

A escolha pelos artigos da RBCE deu-se por três motivos principais. O primeiro, é que a RBCE é uma revista autônoma, especializada na área de Educação Física que, apesar de em diversos momentos, receber apoio financeiro de órgãos governamentais, ou apoios de instituições públicas, não é vinculada a quaisquer instituições a não ser do próprio Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). O segundo motivo é que a RBCE não possui fins lucrativos ou comerciais, tendo seu interesse centrado na produção científica do conhecimento. O terceiro

motivo é o fato da RBCE, enquanto revista autônoma, ser a mais antiga revista brasileira especializada em Educação Física em plena atividade e circulação no momento.

Segundo Brandão (2000, p.103), “É de se inferir desses fatos a relevância dessa revista para quem deseja saber o que a chamada “área de Educação Física” vem pensando nos últimos anos.” E, desde a fundação do RBCE, em setembro de 1978, podemos notar que, a área de Educação Física ganhou um contorno mais definido como área de conhecimento no Brasil.

Para a análise se dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, pois acredita-se que esta se adéqua ao domínio e aos objetivos pretendidos. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, obter indicadores qualitativos que permitem o esclarecimento de significações de que a priori não tínhamos a compreensão. Portanto, existem três etapas básicas que foram seguidas nesse estudo: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Os dados coletados foram organizados em um quadro contendo nomes dos autores, ano de publicação, título e resumo, e submetidos a um processo de categorização temática, proposta por Bardin (1979), com base no enfoque do estudo. Esse processo resultou em três categorias de análise: (1) aptidão física relacionada à saúde, (2) representações de saúde na educação física escolar, (3) representações de saúde na educação física escolar.

3 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE NA RBCE

A partir do cruzamento dos descritores, obteve-se um número total de 11 artigos, dos quais 05 foram desconsiderados, pois, apesar de utilizarem a expressões utilizadas como descritores a leitura dos mesmos permitiu identificar que a discussão específica não era o enfoque principal. Concluídas ambas as etapas, seis artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão foram analisados neste estudo.

Os resultados serão apresentados a seguir de forma descritiva, ora escritos, ora em números absolutos.

Foram selecionados seis artigos, verificando-se o predomínio de crianças como população estudada, na faixa etária de 07 a 14 anos de ambos os sexos.

Dentro do período estudado 1978 a 2012 predominaram três artigos da década de 1990, (DINOÁ; ASSIS, 1990; NAHAS *et al.* 1992; FARINATTI, 1994) seguidos também de três artigos na primeira década do presente século (FERREIRA, 2001; SILVA, 2004; SCHINEIDER; FERREIRA NETO, 2006)

A maioria dos artigos (4) era de pesquisa com abordagem qualitativa, apenas (2) apresentaram abordagem quantitativa. Os artigos estudados apresentaram em sua maioria (4) o tipo de pesquisa bibliográfica, enquanto que, outros dois apresentaram pesquisa de campo.

Quanto às abordagens no trato com os conteúdos da educação física escolar relacionada a aptidão física, dois artigos abordavam essa temática (FARINATTI, 1994; FERREIRA, 2001).

Em relação a padrões físicos relacionada a saúde dos alunos, 02 artigos abordavam essa temática (NAHAS *et al.* 1992; DINOÁ; ASSIS, 1990).

Buscando uma reflexão dos modelos de conhecimento historicamente elaborados pelos médicos quanto a Educação Física Escolar visando propostas de saúde, dois artigos se relacionam, (SILVA, 2004; SCHINEIDER; FERREIRA NETO, 2006).

Destacaremos na discussão as propostas apontadas para o ensino da educação física escolar relacionada à saúde nos artigos analisados.

Na categoria: padrões antropométricos relacionados à saúde, dois artigos se relacionam (DINOÁ; ASSIS, 1990; NAHAS *et al.* 1992), Dinoá e Assis (1990), apresentaram uma pesquisa com alunos de uma escola em Campina Grande/PB, com o objetivo de avaliar o estado nutricional classificar e traçar curvas de crescimento comparando-as com padrões de referências nacional, internacional e cubano, através de medidas antropométricas (idade, altura e peso).

Diante do agravamento da desnutrição dos alunos, os autores chamam a atenção, sobretudo, pela falta de um programa interligado entre Nutrição, Saúde e Educação Física,

Nahas et al. (1992), realizaram um estudo longitudinal⁴ avaliando os aspectos do crescimento em escolares de ambos os sexos com idades de 7 a 10 anos em Florianópolis/SC.

Estes estudos relatam possíveis benefícios que a aptidão física (obtida pela prática regular de exercícios físicos) por meio da educação física escolar causaria sobre a saúde dos alunos.

Justificam os baixos índices nos testes, a comportamentos inativos, sem considerar, a individualidade biológica, além de aspectos sócio-político-econômicos capazes de afetar positivamente o desempenho do aluno. Consideram a saúde como um objetivo a ser alcançado pela Educação Física Escolar.

Podemos observar que nesse contexto a saúde está relacionada a ter um corpo padrão, referenciado segundo os moldes higienistas ainda segundo o padrão biomédico, baseado em um corpo dividido, no qual as características físicas ditam o estado de saúde do indivíduo. Logo, a saúde é relacionada a bons níveis de condicionamento físico sob o ponto de vista estético, em que atletas eram vistos como modelos de corpos perfeitos. Busca-se então a forma ideal, em que se possam obter bons níveis de condicionamento físico.

Dentro da escola, essas práticas eram responsáveis pela esportivização da educação física, firmada na pedagogia tecnicista. As medidas obtidas favoreciam o engajamento do aluno em um determinado esporte (GHIRALDELLI, 1994).

Desse modo, os estudos anteriormente citados, revelam-se ligados a uma estreita visão de saúde, pois, a intervenção é feita na ação individual da prática do exercício físico, desviando os olhares de fatores socioeconômicos por exemplo.

Na categoria aptidão física relacionada à saúde, dois artigos (FARINATTI, 1994; FERREIRA, 2001) estão inseridos, buscando superar o entendimento de saúde recorrente na época, Farinatti (1994) discutiu a questão dos conteúdos em Educação física pelo viés da aptidão física para toda vida. Buscou identificar uma base teórica rumo à proposta de uma didática da Educação Física, considerando o aluno como um indivíduo pleno, onde os determinantes sociais, econômicos, culturais e históricos passam a ser considerados fundamentais na busca por saúde.

⁴ Em estudos longitudinais, um grupo de indivíduos é medido em intervalo regulares, possibilitando obter informações não só sobre o “status”, mas também sobre o progresso (velocidade de crescimento em cm/ano, por exemplo). Este estudo envolveu medidas repetidas em intervalos semestrais (março e setembro) por um período de quatro anos. Nahas et al. (1992).

Em relação aos objetivos propostos para a Educação Física Escolar, Farinatti (1994), assinala em seu estudo que a mesma deveria levar aos alunos, a adotarem o exercício como parte de estilo de vida no qual, a Educação Física representasse um prazer, e não uma obrigação. Dessa forma, a aptidão física se caracterizaria como uma questão didático-pedagógica.

No estudo de Ferreira (2001), apesar de compartilhar de muitas ideias da “Aptidão Física Relacionada à Saúde” (AFRS) na educação física escolar, traz algumas críticas a essa questão, por exemplo, o caráter individual de suas propostas de tal forma que, apresenta o indivíduo sendo o problema e a mudança no estilo de vida como a solução.

Isso acaba por culpar o indivíduo frente as suas dificuldades, pois, as desigualdades sociais referentes a fatores políticos econômicos e sociais, excluem grande parte das pessoas de ter as devidas condições para desfrutar de uma vida ativa e saudável.

Diante disso Ferreira (2001, p.50) afirma que, “[...] a vinculação exclusiva da prática do exercício à ideia de aptidão física permanente, embora seja uma atribuição importante da educação física escolar a ser considerada, não se mostra suficiente para sua relação de compromisso com a saúde”, pois, desse modo, a saúde limita-se à aptidão física, na qual estar fisicamente ativo é ser saudável. De acordo com Deive (2002), apenas ressaltar os benefícios orgânicos da prática de exercícios físicos pode ser pouco eficaz para a adoção de um estilo de vida ativo por parte dos alunos. A saúde ganha um olhar multifatorial com esses estudos.

Sedo assim Farinatti (1994, p.47), nos explica:

O planejamento e execução de programas visando ao engajamento em atividades corporais (na escola ou fora dela) é, assim, uma questão não só de saúde pública - como encarada por alguns - mas de cidadania. Só assim poderemos construir com o educando a noção de que a oportunidade à prática de atividades físicas constitui-se um direito tão fundamental quanto o acesso à educação, saneamento básico ou transporte público - pelo qual, portanto, vale a pena se lutar.

Logo, a partir de estudos como estes a saúde passa a ser concebida numa visão mais global, e não somente um bom estado de adaptação. Ou seja, trata-se das condições essenciais ao desenvolvimento social, de realização pessoal diante das exigências determinadas pela sociedade. Percebemos ainda, que a justiça social se torna a base destes estudos, ampliando o entendimento da relação

exercício-saúde. Ganham relevo as pedagogias críticas da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Na categoria representações de saúde na educação física escolar, dois artigos se relacionam (SILVA, 2004; SCHINEIDER; FERREIRA NETO, 2006).

Silva, (2004) Explicita a ligação à origem social e às referências políticas dos grupos médicos com a criação e organização das propostas e modelos de saúde com base na educação física escolar no século XIX.

Os discursos médicos produziram modelos de conhecimento ideológicos e propostas de práticas que vieram a intervir diretamente na realidade brasileira, como; na área educacional, e na concepção corporal das pessoas.

Para Silva, (2004, p. 110), “[...] A saúde estava relacionada ao poder do Estado; [...] a modelos de conhecimento que viam na desorganização escolar e no descuido com o corpo um fator de manutenção, e extensão e reprodução das precárias condições de saúde [...]”.

Schineider e Ferreira Neto, (2006) lançam um olhar sobre a produção discursiva de intelectuais com diferentes formações com a finalidade de perceber as representações relacionadas com as interfaces entre a educação física, escolarização e saúde nos finais do século XIX e início do século XX.

A escola passa a ter como objetivos, curar os defeitos, as moléstias e anormalidades, sendo a Educação Física disciplina fundamental nesse processo.

Para Schineider e Ferreira Neto, (2006, p. 89) “As propostas de promoção de saúde por meio da escola, percebendo-se esta como instituição privilegiada para aplicar um programa de intervenção intensivo e extensivo, estiveram sempre nos horizontes dos intelectuais.”

Corroborando a isto, podemos observar no estudo de Ghirdelli, (1994), onde o autor diz que em todas as suas tendências, a Educação Física é encarada como atividade capaz de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual. Logo, a escola é mencionada nesses estudos como promotora de saúde utilizando como instrumento mediador, a Educação Física para vitalizar pela educação e pela Higiene.

CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos nesta pesquisa, foi possível verificar através dos artigos pesquisados, que ainda no início da década de 90, a educação física é marcada por pesquisas que se apoiam num conjunto de testes físicos e medidas corporais, justificando um indivíduo fragilizado e doente, por não ter uma vida ativa no que se refere à atividade física. Desta forma a aptidão física é vista como via principal de saúde por esses autores, e o conceito de saúde está vinculado a incapacidade física e a ausência de doenças.

Identifica-se um número reduzido de estudos frente à relevância da temática em questão numa produção em pleno processo de reconstrução, dinamizado pelos questionamentos dos pesquisadores que contribuem assim para o conhecimento registrado na RBCE.

Posteriormente, nota-se um considerável avanço nas proposições para a Educação Física Escolar no trato com a saúde. Os estudos demonstram não mais priorizar os padrões antropométricos como foco principal na saúde do indivíduo, porém estes métodos não se extinguem nesse momento.

Constata-se então, que o conhecimento sobre Educação Física Escolar e Saúde é produzido também a partir de um olhar mais humanizado, global, para com o indivíduo, onde os determinantes sociais, econômicos, culturais e históricos, por exemplo, passam a ser considerados fundamentais para ter uma vida saudável, ou seja, vai além das ciências biomédicas, e dos moldes higienistas de antes.

Destaca-se ainda que, as proposições que envolvem a Educação Física Escolar, como promotora de saúde merecem um olhar para além da prática do exercício e do desempenho físico-motor, devendo ser abordados também outros fatores como, as condições socioeconômicas, histórico-social, pois como vimos anteriormente, sem a consideração de tais fatores, teremos uma visão reduzida do que é saúde.

Por fim, compreende-se que, se considerarmos a saúde como foco principal nas aulas de Educação Física, estaremos resumindo-a a um elemento que ainda hoje parece merece um cuidado especial para ser estabelecido nesta disciplina, antes devemos priorizar os elementos da cultura corporal em nossas aulas, na qual o movimento se faz essencial dentro do processo educador (COLETIVO DE ALTORES, 1992).

Não pretendendo esgotar o debate frente à temática estudada aqui, faz-se necessário a efetivação de estudos posteriores, no sentido de ampliar os olhares do pesquisador na compreensão de saúde, tema este complexo e que tem sido alvo de vários questionamentos como área de pesquisa e intervenção da Educação Física.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH: considerations on the scientific production in the Brazilian Journal of Sports Sciences - RBCE.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the scientific theme for the Physical Education and Health, in the production of knowledge, specifically in articles published in the Brazilian Journal of Sports Sciences (RBCE), were found six articles that address the topic in question. The propositions involving Physical Education as health promoters, in most studies of the 90s, are strictly related to the practice of exercise and physical performance motor. Subsequently seem to be addressed also other factors such as socioeconomic status, history-social individual in expanding the concept of health at the time. The number of publications is very low, despite the great importance of the subject. It is understood that when we consider physical education as a major route to health, we will be subject to a reduced vision of what health is, and the role of physical education in school. Keywords: Physical Education and Health Promotion Health Knowledge production.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2011, 229p.

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre. Saúde coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, ALEXANDRE; ESTEVÃO, Adriana; DA ROS, Marcos (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física – volume 2**. Blumenau: nova letra, 2006. P.21-44.

BRANDÃO, C da F. Considerações sobre a qualidade da produção científica da Educação Física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.21, n.2/3, jan./maio, 2000.

Disponível em:

<<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/791/0>>

Acesso em : 03 de Fev. 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEVIDE, Fabiano Pires. Educação Física, qualidade e via e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 8 v. 2, p. 77-84, 2002.

DINOÁ, M. A.; ASSIS, M. J. M. de. Avaliação pôndero-estrutural em alunos da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira em Campina Grande/PB. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 11, n3. Dez. 1990.

FARINATTI, P. de T.V. Educação Física Escolar e Aptidão Física: um ensaio sob o prisma da promoção da saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.1, out, 1994.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2004.

GAMBOA, S. A. S. "A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto". In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo; Cortez, 1989.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**. Londrina, Midiograf, 1996.

GUIRALDELLI Jr., Paulo. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1994.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Promoção de Saúde: a negação da negação**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, M. C. S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1992.

NAHAS, M. V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes**, p.17-20, 1997.

NAHAS, M. V. et al. Crescimento e Aptidão Física relacionada à saúde em escolares de 7 a 10 anos – Um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol.14, n. 1. Set. 1992.

PALMA, A. ; ESTEVÃO. A; BAGRICHEVSKY, M. Considerações teóricas relacionadas à promoção da saúde. In; BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Orgs.) **A saúde em debate na educação física**. Blumenau; Edibes, 2003, p. 15-32.

RODRIGUES, A. J. Pesquisa científica. In: RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006, p.88-91.

SCHINEIDER, O.; A. FERREIRA NETO. Intelectuais, Educação e Educação Física: um olhar historiográfico sobre saúde e escolarização no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 73-92, maio 2006.

SILVA, M. C. P.; A Educação Física Escolar/Saúde: o discurso médico no século XIX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 97-112, jan. 2004.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

_____. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. Educação Física no ensino de 1º grau: do acessório ao essencial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.7, n.3 p.89-92, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.